



Brizola admite a derrota e já acena com seu apoio ao PT

Mesmo sugerindo a possibilidade de erros nas totalizações, Leonel Brizola admitiu ontem que tanto PT como PDT “emergem enfraquecidos desta disputa”. “A diferença para Collor era para estar limitada entre 3 e 5 milhões de votos”, lamentou Brizola, referindo-se aos mais de 9 milhões de votos que Collor abriu em vantagem sobre Lula. Por isso, ele reconhece que não será fácil vencer o candidato do PRN. “Mas também não é impossível”, ponderou — e convocou PT e PDT a refletirem sobre suas responsabilidades nesta divisão.

Exatamente porque desconfia de algum erro que ainda possa reverter a situação a seu favor, Brizola adiou para a próxima semana um pronunciamento sobre seu provável apoio ao PT. Mas já antecipando a possibilidade de se repetirem os números apontados pelo TSE, Brizola disse ser necessária a formulação de um programa mínimo para que o PDT tome o rumo do PT. “Não quero dizer que, para isso, o Lula terá que tirar a barba”, ainda conseguiu ironizar o comandante do PDT. “Mas precisamos saber o que o

PT pensa dos Cieps”, acrescentou, referindo-se aos Centros Integrados de Educação Pública que construiu quando governador do Rio.

Em outro momento da rápida entrevista que concedeu ontem no Rio, Brizola deixou escapar farpas ao PT. “No segundo turno, temos que encontrar muitos padres e bispos no palanque”, provocou, numa referência às suas velhas queixas de que a Igreja progressista se envolve muito com a campanha de Lula. Em outro momento, deixou escapar que o PT goza de “imunidade”, por ser um partido “que pode mostrar na tevê o retrato do ministro do Exército sem que nada aconteça”. Brizola, contudo, não esclareceu se, para apoiar o PT, exigirá que o candidato a vice de Lula, José Paulo Bisol, seja substituído. “Espero apenas que o PT tenha a grandeza de facilitar o diálogo”, disse. De qualquer forma, pedetistas garantiam ontem que é “certo” que PT e PDT sigam o mesmo rumo. Quanto ao de Brizola, eles já falam em uma próxima candidatura à Presidência — em 1994.